

# Jornal BANCÁRIO

Sindicato dos Bancários e Financeiros do Município do Rio de Janeiro  
Ano LXXVIII 12 a 15/9/2008 - Nº 4143 - [www.bancariosrio.org.br](http://www.bancariosrio.org.br)

**Desenho animado no site**

Não deixe de conferir, no site do Sindicato, as vinhetas animadas do chargista Mariano. São críticas bem-humoradas à ganância dos banqueiros. Dê boas risadas e divulgue a campanha.



**13,23% DE REAJUSTE!**

NOVO CALENDÁRIO

## Negociação sobre reajuste salarial e PLR começa na próxima quarta-feira

**Bancários realizam Plenária Nacional no dia 25 e poderão decretar greve, caso os bancos não atendam às reivindicações da categoria**

Em função dos bancos terem embolado o calendário da campanha, a primeira negociação sobre as cláusulas econômicas foi transferida para quarta-feira, dia 17. No dia anterior, haverá uma rodada para tratar das questões pendentes, como assédio moral, saúde, segurança e igualdade de oportunidades. A primeira rodada de negociação específica na Caixa (plano de cargos e carreiras e isonomia) está confirmada para sexta, dia 12 (confira o resultado no site do Sindicato e na próxima edição do *Jornal Bancário*).

A Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) criou um impasse na negociação da última terça-feira, dia 9. Os banqueiros insistem em manter o sigilo dos nomes de quem pratica assédio moral. “É óbvio que, para combater o assédio moral, é importante denunciar quem são os autores dessa forma de violência que adoecce milhares de trabalhadores no país”, ressalta o diretor da Secretaria de Saúde do Sindicato Almir Aguiar.

Na pauta das cláusulas econômicas, que serão debatidas na quarta, estão o índice de reajuste, a Participação nos Lucros e Resultados (PLR) e os tíquetes. A categoria reivindica 13,23% de reajuste (inflação + 5% de aumento real) e uma PLR de três salários mais R\$3.500 (sem limitador e sem teto). Para os tíquetes, os bancários querem R\$17 por dia e uma cesta-alimentação de R\$415 (valor do salário mínimo), além da 13ª cesta-alimentação.

Mais detalhes das negociações e das atividades da campanha salarial nas páginas 2, 3 e 4.



No Rio, a campanha salarial está nas ruas. Bairros de todas as regiões têm sido visitados pelas caravanas do Sindicato

	Data	Tema
<b>Negociações e atividades da campanha salarial</b>	Sexta-feira (12)	Negociação específica da Caixa
	Terça-feira (16)	Assédio moral, saúde, segurança, igualdade de oportunidades
	Quarta-feira (17)	Cláusulas econômicas
	Sexta-feira (19)	Negociação específica da Caixa
	25/9	Plenária Nacional dos Bancários, em São Paulo
	26/9	Negociação específica da Caixa

### Caravanas do Sindicato a todo o vapor

No Rio, a campanha salarial dos bancários está nas ruas. O Sindicato realiza, desde o início de agosto, várias atividades. As caravanas, que percorrem todas as regiões do Município do Rio, estão a todo vapor. “Estamos convocando a categoria para participar das atividades da campanha salarial. Somente com mobilização vamos arrancar um acordo coletivo justo e condizente com o sacrifício dos bancários e os lucros dos bancos”, disse a diretora do Sindicato Vera Luiza.

Na última quarta-feira (10) foi a vez dos bairros de Benfica, Rocha e adjacências. Veja algumas imagens dessas atividades nas páginas 2 e 3.

**Confira mais detalhes da negociação da Caixa (sexta-feira, dia 12) no site do Sindicato.**

[www.bancariosrio.org.br](http://www.bancariosrio.org.br)



# Sindicato convoca bancários

**Sem mobilização não há conquistas. Os bancários do Rio sabem disso. Sindicato promove caravanas em todas as regiões de nossa cidade. Os sindicatos Bancários, com informações sobre a campanha salarial. O Sindicato Móvel, é um sucesso. É o Rio na Campanha Nacional. Não fique de fora. Su**

## Centro

## Botafogo

## Tijuca

## Madureira

Fotos:Nando Neves



NHA NAS RUAS

# Cardeiros para a mobilização

disso. Tanto assim que, desde agosto, o Os sindicalistas distribuíram a Revista dos Móvel, a novidade desta campanha, também ra. Sua participação é fundamental.

## Demais bairros visitados pelas caravanas do Sindicato

- Caju
- Ceasa
- Fazenda Botafogo
- Triagem
- Rocha
- Jacaré
- Benfica
- Pavuna
- Anchieta
- Guadalupe
- Rocha Miranda
- Coelho Neto

dureira

Copacabana



## Fausto Wolff, uma referência política

Em tempos de mediocridade triunfante em todas as áreas, a morte do jornalista, escritor, diretor de teatro e professor de literatura Fausto Wolff, no último dia 5, faz crescer as areias do deserto pós-moderno. Ele era um oásis no pífio jornalismo liberal e burguês de nossos dias. Sua genialidade está eternizada em suas intervenções, desde os tempos do *Pasquim* até os seus últimos artigos, no *JB*. Nacionalista, ativista de esquerda, brizolista, coerente. Foi e sempre será uma referência política e seus textos tiveram profunda importância na formação política de gerações.

Muitos jornalistas e políticos de esquerda mudaram de lado. Fausto, não. Manteve até o último suspiro sua inquietude e indignação contra todas as formas de injustiças, especialmente aquelas que se tornaram verdadeiros paradigmas históricos no Brasil, como a espoliação estrangeira e as desi-



gualdades sociais impostas pela burguesia. Como Darcy Ribeiro e Leonel Brizola, Fausto tinha sua inspiração nutrida pela utopia de um Brasil soberano, singular, que tem como destino mostrar ao mundo um novo modelo de civilização. Uma nação justa, fraterna e antiimperialista, uma antítese do capitalismo, mas sem jamais cair na mera reprodução dos modelos da esquerda européia. Nesta utopia, o Brasil é maior, singular. Nasceu para ser referência. Como o próprio Fausto Wolff.

### Obras do autor

### Editora

A mão esquerda	Civilização Brasileira
A imprensa livre do Fausto Wolff	LPM
Olympia (seu último livro)	Leitura
Cem poemas de amor (poesias)	Bertrand Brasil
Matem o cantor e chamem o garçom	Codecri
Sandra na terra do antes (Infanto-juvenil)	Civilização Brasileira

# Sò vai na pressão

*Apesar dos avanços em itens como saúde, assédio moral e segurança, bancos atrasam calendário de negociações. Categoria terá de intensificar a mobilização para garantir êxito na campanha salarial*

FOTO: NANDO NEVES

Na avaliação da Confederação Nacional dos Trabalhadores no Ramo Financeiro (Contraf-CUT) houve avanços na negociação da última terça-feira, dia 9. Os bancos admitem implementar uma política permanente de combate ao assédio moral e à violência organizacional. Há acordo em relação às denúncias, que poderão ser encaminhadas ao Sindicato ou ao banco. A empresa terá prazo de 60 dias para apuração. As respostas também serão encaminhadas à entidade sindical, para que ela possa acompanhar o caso e proteger o trabalhador assediado.

Os bancos admitem também debater melhorias na segurança nas agências. Aceitaram ainda continuar o debate sobre a adoção de uma política de reabilitação dos bancários afastados por doenças de origem ocupacional.

O debate sobre o assunto vai continuar, resultando na alteração do calendário, que terá uma rodada extraordinária no dia 17 para tratar das cláusulas econômicas. Um dia antes, haverá negociação para tratar das pendências sobre assédio moral e segurança, saúde e igualdade de oportunidades.

**Errata** - Na última edição do *Jornal Ban-*



**NÃO TEM FÓRMULA MÁGICA** - Somente com mobilização, a categoria conseguirá arrancar um acordo coletivo justo. Os bancários do Rio têm um histórico de intensa participação

**cário**, no quadro do calendário há um erro na data da Plenária Nacional, que é dia 25. É evidente que a numeração “39716” trata-se de um erro técnico, sem qualquer referência no calendário.

## Em que pé estão as negociações

**Assédio Moral** - A discussão sobre assédio moral teve avanços significativos. Os representantes dos bancários e da Fenaban chegaram a um entendimento quanto à necessidade de se combater as práticas de assédio moral nos locais de trabalho e sobre os princípios que devem nortear essa política para acabar com a violência organizacional. Entretanto, a insistência dos bancos de manter em sigilo o nome de quem pratica assédio moral coloca por terra todo o valor da proposta, que visa justamente garantir o direito das vítimas de denunciar e tornar público os nomes de quem pratica essa forma de violência psicológica.

**Segurança bancária** - A ideia de uma comissão permanente para tratar do assunto está prevista na Convenção Coletiva dos Bancários desde 1991, mas nunca foi instalada. No ano passado os bancos queriam até retirar o assunto da Convenção.

Os bancários apresentaram a proposta de emissão da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) para os trabalhadores que presenciaram assalto e que, nesses casos, o banco disponibilize um representante para acompanhar os trâmites legais, inclusive na elaboração de Boletim de Ocorrência na delegacia. Os representantes dos bancos pediram tempo para avaliar a proposta e prometeram dar uma resposta na próxima rodada de negociação em que o tema será tratado no dia 16.

O Comando também quer incluir na Convenção cláusula proibindo o transporte de numerário por bancários, que é proibido por lei. Os bancos aceitaram discutir o assunto na comissão temática.

**Política de reabilitação dos afastados** - Os sindicatos querem assegurar condições

para que os trabalhadores licenciados em função de doença ocupacional possam retornar ao trabalho com tranquilidade e tempo para sua readaptação, a fim de que sua condição de saúde não volte a se agravar. Para isso, é necessário a contratação de uma equipe de saúde multidisciplinar para acompanhar a reabilitação do funcionário e uma reformulação no ambiente de trabalho que passa por mudanças físicas (como mobiliário e equipamentos) até a revisão do processo de trabalho. Além disso, os sindicatos querem ter acesso aos dados estatísticos do programa.

A principal divergência com os bancos é em relação ao momento em que esse processo de reabilitação deva ser iniciado. O Comando Nacional defende que o programa seja aplicado somente aos trabalhadores com alta do INSS. E os bancos querem aplicar o programa quando os trabalhadores ainda estiverem afastados.